

Histórico do avanço das lutas sindicais

A primeira greve de trabalhadores ocorrida no país aconteceu no dia 11 de agosto 1903, na cidade do Rio de Janeiro. A luta foi por 8 horas de trabalho e 40% de aumento salarial. A primeira categoria a entrar em greve foi a dos operários das fábricas de tecidos. Posteriormente, outras categorias aderiram fortemente ao movimento, que foi duramente reprimido através de um grande aparato policial, fazendo uso da força para a contenção dos grevistas. O resultado foi a derrota dos trabalhadores, que não conquistaram os 40% de aumento e não conseguiram a redução da carga horária para 8 horas.

Em 1978, teve início no Brasil o fenômeno do ciclo brasileiro de greve, na principal área industrial do país, o ABC paulista. As greves continuavam ilegais e sob risco de ações repressivas.

Com o início do governo Sarney, amenizou-se um dos principais conflitos entre sindicatos e governo, já que o cenário de abertura apontava a liberalização da lei de greve. Embora ainda estivessem presentes as mesmas restrições legais ao direito de greve, o Governo Federal estava

politicamente comprometido a respeitar esse direito com os sindicalistas.

Com a constituição de 1988, o direito de greve foi reafirmado. Antes dela, os trabalhadores readquiriram cidadania política pela sua capacidade de pressão, não legitimada pelo Estado. A partir do governo Sarney, as lideranças sindicais firmaram-se como interlocutores dos trabalhadores válidos do governo. A partir daí, consolidou-se um novo padrão de relações entre empregados e empregadores e abriu-se o caminho para a disseminação da negociação e a redução do poder arbitrário que exercia os empregadores sobre os trabalhadores.



Lançamento do livro Espelho Oxidado

Espelho Oxidado é o livro de estreia da escritora Munique Duarte, que também é jornalista do Sintect/JFA. Com 43 contos curtos, acompanhado de sete poemas da autora, retrata as experiências da vida comum, muitas vezes perdida e desenganada pelas convenções sociais impostas. Seus contos estão divididos nos temas amor, mulher, pequenas histórias, loucura e velhice, revelando o mesmo curso de realidade nua e crua, atos cotidianos, disparates mentais e ilusões para suportar a vida.

O lançamento aconteceu em 14 de fevereiro deste ano, pela Editora Multifoco. Vendas pelo site da editora (multifoco.com.br) ou com a própria autora.

EXPEDIENTE

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores em Empresa de Comunicação Postal, Telegráfica e Similares de Juiz de Fora e Região - Sintect/JFA
Rua Marechal Deodoro, 447/301 - Centro - Juiz de Fora/MG - 36013-001 - e-mail: sintectjfa@ig.com.br - Tel: (32)3215-5318 - Fax: (32)3217-9729
Presidente: João Ricardo Guedes (Índio) - Jornalista Responsável: Munique Duarte - MTE 08612 - Impressão: Gráfica União - Telefone: (32)3215-3941 - Tiragem: 1500



PDV - Plano de demissão voluntária ou PEDIDO DE DEMISSÃO?

Por Sandro Alves Tavares,
assessor jurídico do Sintect/JFA

A ECT lança para seus empregados um plano de demissão voluntária, entretanto na modalidade de pedido de demissão do empregado. O documento de adesão ao plano de demissão voluntária por parte de empregado, embora contenha uma transação, não envolve quitação ampla e geral de todos os direitos decorrentes do contrato de trabalho e nem produz efeito de coisa julgada, ou seja, o trabalhador poderá, caso queira, impetrar ação judicial para obter outros direitos que possui na empresa, não angariados pelo PDV.

A transação contida no acordo de demissão voluntária envolve apenas a legitimação da rescisão do contrato de trabalho mediante o pagamento das verbas rescisórias, não podendo, desta forma, voltar atrás para a demissão, devendo o trabalhador estudar cuidadosamente sua realidade antes de tomar esta importante decisão. Toda demissão é uma violência social, sejam quais forem as necessidades que a ocasionou. Por isso, o papel da empresa é fazer o que estiver ao seu alcance para minimizar os efeitos dessa violência.

Quero dizer com isto que: somente em último caso o trabalhador deve se submeter ao PDV. Sugerimos, assim, que o empregado faça os cálculos de sua rescisão contratual normal, sem justa causa, com todos seus direitos, como férias vencidas ou/é proporcional + 1/3; décimo terceiro proporcional; multa de 40% por cento do FGTS; aviso prévio indenizado; saldo de salários até o momento da adesão ao PDV.

Deve-se ressaltar que, antes de tudo, o PDV contempla a vontade do trabalhador, sua real e verdadeira intenção em se desligar da empresa. Não pode ser pressionado seja de qual forma for para aceitar os termos. Deve partir de sua própria vontade, sem qualquer vício de coação.

No caso deste PDV, o Eceletista deve ter uma atenção especial, pois trata-se da modalidade por pedido de demissão, e com isto alguns direitos são perdidos com a adesão. Lamentavelmente, entendo se tratar de uma armadilha da empresa a fim de tolher alguns direitos judiciais dos trabalhadores, cito: aqueles que possuem admissão antes de 1975 têm direito a uma indenização e em caso de adesão a este PDV perdem a indenização, pois se trata da modalidade por pedido de demissão, salientando que a indenização é para aqueles demitidos sem justa causa. Este e os demais direitos podem ser perdidos pelos Eceletistas. Eis que a modalidade do PDV não espelha a realidade de que um plano deste tipo possa oferecer ao trabalhador.

Surge também a dúvida quanto ao plano de saúde. Já que se trata de um pedido de demissão, o Eceletista permanecerá íntegro no plano de saúde? Terá todos os direitos como se demitido fosse?

Portanto, veja com reservas o presente PDV tentado pela empresa e, antes de tudo, procure o seu sindicato e marque uma consulta com o jurídico para que toda a situação possa ser analisada, antes que prejuízos irrecuperáveis possam acontecer.



Fundado em
21 de novembro de 1988
Filiado a **FENTECT** **CUT**

Notícias Sindicais

Maio de 2014

Informativo Mensal do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Comunicação Postal, Telegráfica e Similares de Juiz de Fora e Região

www.sintectjfa.org.br

Sintect/JFA visita a GCAC/Barbacena

Nos dias 10 e 11 de junho, o SINTECT/JFA esteve na GCAC/BARBACENA, participando da SETORIAL na unidade. Foram dois dias gratificantes, em que nós do SINTECT/JFA pudemos repassar, ouvir e coletar reivindicações dos trabalhadores(as). Vários temas foram abordados, principalmente as questões da PLR, o novo PCCS, Vale Cultura, entre outros, que estão sendo tratados na Mesa Nacional de Negociação Permanente. Quanto à Mesa Regional, foi esclarecida a suspensão do Projeto Disponibilidade e ainda limpeza dos dutos do ar condicionado, a acústica no 2º piso, problemas nos CTES do Rio, Salvador, Fortaleza, Recife, Curitiba, Bangu e etc. Repassamos também uma grande conquista que é a contratação de um MÉDICO para a unidade, dando maior tranquilidade a todos que ali trabalham. Também formaremos uma COMISSÃO PARITÁRIA para tratarmos sobre o alto índice de absenteísmo na unidade. E por fim, coletamos reivindicações para posteriores tratativas com a ASGET e colocamos o compromisso de um breve retorno a GCAC.



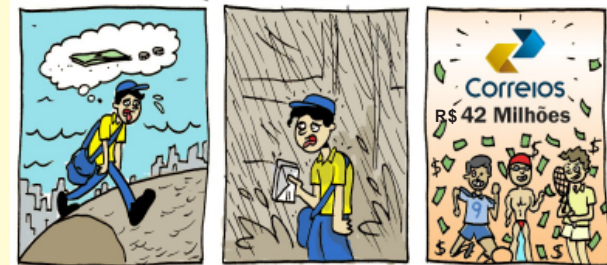
A marca que custou milhões

A nova marca dos Correios custará aos cofres da empresa aproximadamente R\$42 milhões. Somente a concepção da nova marca custou R\$390 milhões pagos à agência CDA Branding & Design, mais R\$30 milhões para a divulgação da nova marca, R\$9,9 milhões com a troca de envelopes e letreiros das agências e R\$1,7 milhão com adesivagem de sua frota.

A nova marca nasce no meio de uma polémica. Segundo alguns, ela é um "plágio" de uma marca capixaba criada em 2012 para uma empresa com sede em Serra (ES), a POLIMIX DISTRIBUIDORA, embora a empresa diga que não contestará judicialmente, pois acredita ser uma mera coincidência. Considerando uma comparação, somente para ilustrar, a criação da marca capixaba custou R\$8 mil, contra os R\$390 milhões da marca ecetista.

A antiga marca dos Correios foi criada em 1970, através de um concurso público, cujo vencedor foi um estudante e tinha a intenção de transmitir dinamismo, difusão e movimento. Diante de um gasto considerável, fica a pergunta se uma das justificativas de a ECT pagar uma PLR rebaixada são investimentos. Fazendo uma conta a grosso modo, se estes

QUEM É VALORIZADO?



R\$42 milhões investidos para trocar uma marca já conhecida e consolidada em todo mundo fossem integrados ao valor da PLR seriam somados mais ou menos R\$329, se divididos entre os 128 mil trabalhadores.

As portas da campanha salarial, qual será a desculpa para os índices rebaixados? A troca da logomarca irá mudar ou melhorar a imagem da empresa perante sociedade e clientes? A grande

marca dos CORREIOS sempre foi e sempre será seus trabalhadores. São esses que merecem investimentos. Quando a empresa alega que está acumulando prejuízos, não entendemos e gostaríamos que a empresa explicasse o porquê de uma quantia tão vultosa ser usada na troca de uma marca que durante anos tem a confiabilidade da população, sendo a terceira instituição mais respeitada do país.

Editorial

É com muita tristeza que iniciamos este editorial escrevendo sobre a morte do amigo e grande companheiro, Alexandre Takachi. Foram poucos anos de convivência, mas o suficiente para aprender, admirar e gostar de uma pessoa carismática, envolvente e que se tornou uma grande liderança no movimento sindical graças ao seu modo simples de conduzir e perceber as coisas ao seu redor. Seu desaparecimento precoce deixa uma lacuna em nossas vidas, difícil de se preencher. Perde o Fentect, o SINTECT/MS, a Mesa Nacional de Negociação e todos aqueles que tiveram o prazer da sua convivência. Infelizmente é mais um cidadão que entra na estatística de um trânsito louco e assassino. Lamentável a perda deste Grande Sindicalista.

Neste jornal, começaremos uma série de matérias sobre as greves, mostrando para os trabalhadores (as) a importância que elas têm no nosso cotidiano, para que possamos alcançar alguma conquista. Após esgotar todas as tratativas e diálogos, é a única ferramenta alternativa que resta aos trabalhadores (as).

A mudança da logomarca da empresa impactou negativamente o seio da categoria, deixando um rastro de desconfiança quanto aos valores exorbitantes para tal finalidade, visto que nossa PLR mais uma vez irrita a todos (as) com seus valores ridículos, mostrando mais uma vez que não existe por parte da Direção da Empresa preocupação alguma quanto à valorização dos empregados (as).

O nosso giro na região através das visitas e nas setoriais mostra que se não houver um engajamento dos trabalhadores (as) quanto às demandas, principalmente nas agências para que possamos exigir da Empresa vigilante armado e porta giratória para dar maior segurança, com certeza, a ECT não vai atender nossas exigências. Portanto, faz-se necessário o amadurecimento de paralisações para que possamos ser atendidos. E quanto isso, a saúde do trabalhador (a) ecetista continua mal. O alto índice de afastamentos coloca as unidades em xeque. O trabalho está massacrante, não há condições dignas de trabalho, falta efetivo. Tudo contribui e eleva o alto grau de absentismo. Até quando vamos ter que suportar essa inoperância da direção da Empresa?

A morte de um amigo chamado Alexandre Takachi



O que nos resta diante da morte brutal de um amigo e companheiro? Impotência talvez, sobretudo quando ela vem estupidamente. Parece ser a sina de sindicalistas. Foi assim com vários companheiros, seja da categoria ecetista ou de outras. Certeza de que nada que se faça poderia fazer com que o tempo não apenas passasse, mas voltasse atrás e nos desse mais uma vez a alegria do convívio do companheiro Takachi.

Só que infelizmente o tempo é daqui pra frente, e o máximo que ele nos permite é pensarmos que nós ficamos e que a vida tem que seguir em frente, sob o olhar cruel desse nosso tempo. Não há justificativa que possa fazer sentido quando se pensa que a vida não vale nada ou que ela vale um encontro, um amor, uma desilusão ou um status. Como é que chegamos aqui? O que faremos daqui pra frente ao nos depararmos com esse limite? Que valores são esses que nos dominam sempre em detrimento do outro?

Não valemos nada quando somos vistos (e também quando nos vemos) apenas como aquilo ali, aquele ali, aquele dono daquilo, aquele que tem aquilo, aquele mais um, etc... As nossas vozes não alcançam os ouvidos mais próximos. Sinto, agora, que não adianta gritar. Pois é certo que nós, através das atribuições que nos foram delegadas estamos também sujeitos a este sinistro.

Não sei se é a impunidade que provoca atitudes monstruosas (como por exemplo, a morte do companheiro BATUTA que também partiu prematuramente vítima de um irresponsável e agora se vai uma liderança jovem e expressiva chamada TAKACHI). Precisamos pensar sobre isso. O que sei é que estou vivo (ainda) é que nós (re) produzimos valores e não damos conta de compreender como eles são absorvidos.

A vida parece não ter valor algum (só me resta pensar dessa maneira), ou o valor da vida é uma ida ao mercado. Não importa se eu sou um cara legal, se trato as pessoas com educação, se sou amoroso, se sou tranquilo, se sou alegre, divertido, se conto piada, se rio de mim mesmo. Que besteira pensar que esses valores tivessem a força para impedir um tiro, um chute, umas facadas ou uma colisão frontal de veículos que ceifou prematuramente a vida do companheiro e amigo Takachi. Fica mais uma vez a sensação de impotência apenas. E a ela soma-se um vazio. Fica também muito medo. Não fica nada que não seja tristeza.

Só resta dizer a você, companheiro e amigo Takachi, onde estiver, sua falta aqui em nosso meio será sempre sentida. Sua alegria, a sua maneira de conduzir os debates, a sua educação e humildade, enfim, o seu jeito "moleque" de enfrentar com seriedade todos os problemas vão ficar para sempre em nossas lembranças. Com certeza a Mesa Nacional de Negociação Permanente, o SINTECT/MS e a FENTECT jamais serão os mesmos.

João Ricardo Guedes (Índio) - presidente do Sintect/JFA

Visitas nas agências

Situação de caos na base do Sintect/JFA

Nos últimos meses, a diretoria do SINTECT/JFA esteve visitando as unidades da região, CDDs, UDs e ACs. Através dessas visitas é que mantemos contato e mensuramos as necessidades dos trabalhadores(as), que posteriormente são repassadas para as áreas **competentes**, que muitas vezes não condizem com a palavra. O trabalhador(a) já está farto das promessas de que tudo vai melhorar. Não aguentam mais as péssimas condições de trabalho, a falta de efetivo que continua gerando infinitas dobras e consequentemente excessivas horas extras e, para irritar ainda mais, trabalhadores são retirados de suas unidades e levados para fora de seu domicílio, desestruturando seu local de origem. Nota-se que as coordenações parecem que só encontram essa alternativa de vestir um santo e descobrir outro, ganhando muito bem para fazer muitas "lambanças". Resumindo, podemos dizer que nas setoriais e/ou nas conversas que fizemos com os trabalhadores (as) pudemos perceber o tanto que está sendo abandonada e desprestigiada a nossa Base Sindical.

"Funcionários que foram assaltados já não querem trabalhar mais nas agências visitadas por bandidos"

Fato é o descaço com os trabalhadores(as) de agências que por diversas vezes foram assaltadas e ainda não providenciaram a presença do vigilante armado, porta giratória ou qualquer coisa que possa dar segurança à vida daqueles que obram a favor da empresa e continuam sendo reféns da insegurança, trazendo grandes transtornos psíquicos, às vezes irreversíveis. Podemos citar agências, como a de Rodeiro, com oito assaltos sendo seis em menos de cinco meses. Também as agências de Rio Pomba, Ritópolis, Guarani, Piarúba, Astolfo Dutra, Senador Firmino, São Geraldo, Alfredo Vasconcelos, Correia de Almeida e Visconde de Rio Branco. Funcionários que foram assaltados já não querem trabalhar mais nas agências visitadas por bandidos, até mesmo aqueles que ainda não foram recusam prestar serviço nas mesmas. Um fato gravíssimo que temos que registrar é a indiferença da gestão após o sinistro. A única providência tomada é a abertura da CAT, que é um direito do trabalhador, depois de o mesmo ficar entregue à própria sorte. Nem mesmo dar suporte para fazer acareação na Delegacia a direção da empresa é capaz, deixando o colaborador mais uma vez sem assistência alguma, colocando-o diante do bandido para fazer o reconhecimento. Lamentável mais esta postura da empresa. Outra denúncia grave são os inúmeros casos de concursados que são chamados para atendentes comerciais, que fazem os exames médicos inerentes à função e são desviados para a entrega domiciliar sem ter ao menos feito testes que são inerentes aos carteiros, e consequentemente também não recebem os valores correspondentes à função, criando assim uma situação jurídica. Outra questão é que não são fornecidos uniformes e nem EPIs para que possam exercer a função.

Nas UDs nos deparamos com situações complicadas, como a UD/Visconde do Rio Branco que há pouco tempo quase foi invadida pelos moradores da cidade, revoltados com o mau serviço prestado pela ECT, cuja culpa é exclusivamente da gestão da empresa que não contrata carteiros e fica apostando em MOTs. Outras UDs passam pelos mesmos problemas, inclusive com locais sem condições de laborar.

"Os carteiros são orientados por seus gestores a não anotar o resto para maquiar o resultado da unidade"

Os CDDs não fogem das situações críticas. A falta de efetivo e as péssimas condições de trabalho são os maiores problemas, porém o que chama a atenção é a falta de interesse em resolver esses problemas. Os carteiros são orientados por seus gestores a não anotar o resto para maquiar o resultado da unidade e aqueles que não aceitam são perseguidos, tudo para que suas unidades possam estar dentro do padrão.

Temos que registrar que em visita à cidade de São João Del Rey encontramos o CDD em um novo prédio, grande com muito espaço e bem diferente do prédio antigo onde até esgotava dentro do refeitório. O atual prédio não foi conseguido por bondade da direção da empresa, mas sim com muita luta e muitas cobranças do Sindicato e também ameaças de paralisação dos trabalhadores para terem um lugar decente para trabalharem.

"Nem mesmo dar suporte para fazer acareação na Delegacia a direção da empresa é capaz, deixando o trabalhador mais uma vez sem assistência alguma"

Analisando alguns casos como os estes apresentados, exigimos da Diretoria Regional mais respeito com os trabalhadores(as), que sejam tomadas todas as providências no que tange a segurança, contratando vigilantes armados e colocando portas giratórias nas agências, que os SDs nas unidades sejam feitos da maneira correta, que se contrate mais carteiros para as agências, UDs e CDDs, que as unidades tenham as condições necessárias para a realização dos trabalhos e que principalmente respeitem esses trabalhadores que fazem esta empresa ser respeitada no mundo todo.

Chamamos a atenção de todos os trabalhadores(as) para não se deixar escrivizar pela empresa. Só faça horas extras em caso de necessidade imperiosa, e não por questões administrativas, como a falta de efetivo nas unidades. Valorizem e respeitem a si mesmos. Respeitem a sua hora de almoço e não saiam com a bolsa acima do peso limite. Qualquer dúvida, entrem em contato com o Sindicato e recebam as orientações necessárias. O SINTECT/JFA continuará visitando a região. Recebam bem o Sindicato e passem para os diretores os problemas da sua unidade.

Você sabia ?

Por Reginaldo de Freitas,
diretor de Relações Sindicais do Sintect/JFA

As setoriais e o Acordo Coletivo de Trabalho

Você sabia que a Organização no Local de Trabalho é uma conquista do movimento sindical? Está pacificada na Cláusula 1ª do nosso ACT (Acordo Coletivo de Trabalho) o acesso às dependências. Durante as reuniões pode e deve os dirigentes sindicais tratar de assuntos de interesse da categoria, bem como fazer filiações. Os temas são diversos, indo das condições de trabalho, passando pelo aumento salarial, até aquelas reivindicações que não se discutem em mesas de negociação, tais como: transporte, segurança pública, educação, saúde pública, entre outras. Este momento também se reveste de importância maior que é a organização da classe trabalhadora. É o momento, portanto, de o trabalhador(a) estar externando seus sentimentos e anseios com respeito à luta de classe e mesmo denunciando atos condenáveis da gestão. Começa, assim, a mobilização para os movimentos característicos da luta classista em busca de condições de trabalho e melhores salários.

Dessa forma, com muita alegria, a direção do SINTECT/JFA registra as setoriais praticadas como sendo exitosas, uma vez que atingimos números significativos de participantes. Em São João Del Rey, CDD e AC 100%; Barbacena, CDD 100%; Úba, CDD 100%; já na GCAC, presença de aproximadamente 320 trabalhadores(as) com uma carga horária de 13 horas e 20 minutos, divididos em dois dias (10 e 11 de junho /14). As setoriais, ainda que sejam informativas, é uma grande ferramenta para o fortalecimento dos sindicatos, qualificando a luta. Já as assembleias que ocorrem em locais fora da empresa são deliberativas e soberanas, indispensáveis, portanto, para fomentar com responsabilidade o debate e o enfrentamento da classe trabalhadora nas lutas redentoras e reivindicatórias.

Sindicalizar é legitimar a Instituição Sindical fortalecendo a luta para avançar nas conquistas. PORTANTO, FORTALEÇA SEU SINDICATO. SINDICALIZE JÁ.



SINDICALIZE-SE!!!



Saúde e Você

Por Geraldo França,
diretor de Saúde do Sintect/JFA e titular da
Comissão Nacional Saúde do Trabalhador da Fentect

Situação da saúde e segurança do trabalho nos Correios está caótica

Companheiros do Sintect/JFA, estamos fazendo estudos sobre a saúde e segurança do trabalho e ultimamente participamos da Conferência Municipal de Saúde de Juiz de Fora, através dos diretores Geraldo França, Lauro Rosan e Jorge Santos. Podemos afirmar que a situação está caótica e poderia melhorar se houvesse boa vontade da patronal. Sabemos que as primeiras reivindicações para as condições de trabalho aconteceram em 1920. Sobre a situação do Ministério do Trabalho, no caso a Subdelegacia do Trabalho, foi nos passado na Conferência que há 21 auditores, porém há afastamentos médicos, análises de processo, pessoal trabalhando internamente, fiscalização eletrônica de FGTS, aposentadorias, e toda essa situação leva a uma carência no efetivo e dificuldades na fiscalização.

Sobre os Correios, algumas situações têm avançado na Mesa Nacional de Negociação Permanente, mas ainda há um colapso na questão de saúde. Podemos enumerar:

1 – falta de comissão de saúde para os problemas da GCAC;

2 – problemas de segurança nas agências, sendo os atendentes verdadeiros escudos nos assaltos;

3 – sobre os carteiros, há muitos afastamentos, uns em AM, outros em LM, devido a cansaço físico e mental, com falta de profissionais médicos especializados na região;

4 – pessoal da área administrativa que também sofre metas, pressões, sendo o único compromisso com o ranking da DR/MG;

5 – não adiantam marketing, revista, folders, gastar milhões com a marca dos Correios se faltam trabalhadores, em uma empresa corroida com problemas de condições de trabalho que estão fora das normas trabalhistas.

Atenção, trabalhadores da base do Sintect/JFA, o trem dos direitos está na estação. Entrem, pensem em vocês e suas famílias. Não aceitem esmola, tapinha nas costas e churrascuinhos. Seus direitos não têm preço. Analisem a PLR e vejam se o Sintect/JFA está mentindo.



Trabalhadores e trabalhadoras, vamos às urnas entre 01 e 07 de setembro de 2014, para aprovarmos, em um plebiscito popular, a instalação de uma constituinte exclusiva e soberana do sistema político.

O que é plebiscito? É uma consulta popular expressada pelo voto da população no que tange a assuntos de interesse político ou social. No Brasil, somente o Congresso Nacional pode convocar um Plebiscito. O Congresso Nacional é bicameral, composto pelo Senado Federal, integrado por 81 membros representando 27 unidades federativas (Estados e DF), e Câmara dos Deputados, integrado por 513 membros representando o povo.

Por conta das manifestações de junho e julho de 2013, quando milhões de brasileiros, em sua maioria jovens, saíram às ruas para protestarem, inicialmente contra os aumentos das passagens, com repercussão nas capitais e grandes centros, percebendo que o assunto era pertinente às questões políticas, somaram ao êxito das manifestações outros temas de importância capital: saúde, transporte, segurança, educação, comunicação, entre outros. Assim, a presidenta Dilma sugeriu uma Constituinte exclusiva para viabilizar uma reforma política ampla e profunda como sendo a forma mais democrática de atender as vozes das ruas. TRABALHADOR E TRABALHADORA, NÃO DEIXEM DE COMPARECER ÀS URNAS!